

MICTI - AMPLA CONCORRÊNCIA - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 03.  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DE SANTA  
CATARINA SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL**

*Isabela Faria Dos Santos (isabelahuth@gmail.com)*

*Ana Beatriz Prado De Moraes (biap.demoraes@gmail.com)*

*Vinicius De Bitencourt Frasson (viniciusfrasson1@gmail.com)*

*Carlos Eduardo Nogueira Martins (carlos.martins@ifc.edu.br)*

*Maria José Hötzel (mjhotzel@gmail.com)*

Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar a percepção dos estudantes de Medicina Veterinária do estado de Santa Catarina com relação aos aspectos de bem-estar animal. No estudo foi utilizada uma amostra de 148 respostas de alunos de Medicina Veterinária de 5 das 11 universidades existentes no estado. Os resultados foram extraídos através de um questionário aplicado de forma online, voluntária e anônima, consistindo de 27 questões as quais se dividem em duas partes: uma sobre aspectos demográficos para caracterização dos estudantes, e a segunda parte abordou questões relacionadas ao bem-estar dos animais, onde questionou-se se os estudantes concordavam em realizar algumas práticas de manejo em animais de produção que causam dor sem o uso de anestesia, sobre capacidade das diferentes espécies sentirem dor e de serem capaz de pensar. Com relação à

capacidade de raciocínio das diferentes espécies animais, houve a prevalência dos resultados acima de 15% para a capacidade de raciocínio de cães, gatos, equinos e bovinos sobre as demais espécies. Já quanto às práticas de técnicas de manejo sem anestesia, 93,2% dos alunos acharam inaceitável a prática de castração sem anestesia, 73% consideram inaceitável a marcação com ferro quente, 84,5% acham a descorna com ferro quente inaceitável. Quanto o corte de rabos e dentes, 82,4% acham inaceitável; 97,3% acham inaceitável a prática de cesariana sem anestesia e 2,7% são favoráveis. Quando questionado se os alunos acreditam se os bovinos agem por instinto ou raciocinam, 69,6% dos alunos concordaram com a segunda situação; quanto as cobaias (ratos ou coelhos), 12,8% foram neutros, 27% acreditam que agem por instinto e 60,2% que raciocinam; cães, gatos e equinos prevalecem nesse cenário com 87,2% e 81,8%, respectivamente, concordando com sua racionalidade. E quanto aos suínos, 6% desconheciam, 25,7% opinaram que eles agem por instinto e 68,3% que raciocinam. 12,2 % não souberam opinar quanto aos frangos, 39,2% acham que eles agem por instinto e 48,6% que eles raciocinam; 16,2% foram neutros quanto os peixes, 42,6% acham que eles agem por instinto e 41,2% que eles raciocinam. Quando pedido para os alunos determinarem a capacidade emocional e de sentir dos animais verificou-se uma diferença significativa ( $P < 0,05$ ) ao se comparar as seguintes espécies: cães e gatos com todas as outras espécies; bovinos com equinos, frangos e peixes; cobaias com equinos, peixes e suínos; equinos com frangos, peixes e suínos; frangos com peixes e suínos, e peixes com suínos. Estes dados demonstram que a percepção humana em relação à capacidade sentimental e de raciocínio dos animais ainda está diretamente relacionada à proximidade e relações empáticas criadas com os mesmos, por isso animais de companhia prevalecem nos resultados em relação aos animais caracterizados por produção, como aves, peixes, suínos e cobaias.